

Publica-se aos sábados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO 10\$000
SEMESTRE 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH
Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

O horrível desastre nas obras da Catedral

A omnipotência divina não protege os que lhe constroem a casa — Os católicos empedreados, na ansia de enriquecer à custa do suor alheio, causam a morte de quatro trabalhadores — O revoltante tútulo da canaleta grande, que o povo repõe dignamente — Uma boa lição dada aos pulhas e o belo protesto publico de sabedo.

São passados oito dias e, apesar de um novo acontecimento, de caracter internacional e de imensas proporções ter vindo pôr em sobresalto todas as atenções, perdura ainda no espirito publico desta cidade a dolorosa impressão produzida pelo horrível desastre ocorrido na sexta-feira passada nas obras da Catedral que se vai levantar no largo da Sé.

E grande seria a nossa dor, se tivéssemos de dizer o contrario.

Sim, porque mostrar-se indiferente diante de uma ocorrência de tal feição e de tanta gravidade, seria dar uma acubrunhante demonstração de menosprezo pela infelicidade alheia, de corrupção dos bons sentimentos, de decadência moral do povo.

Felizmente, porém, apesar de toda a deletéria obra sorrateira e velha da gente do Vaticano, da acção nefasta da policiegem interessada e das violencias continuadas dos dominadores de todas as escolas governamentais, — o povo, que vive do seu trabalho penoso e é escassamente remunerado, conserva sempre sã, embora ás vezes abafado pela miseria ou pela tirania, o sentimento grandioso da solidariedade social que, despertado por choques tremendos como o de sexta-feira, manifesta-se, em belas explosões de vontade, nas ruidosas demonstrações populares.

Foi o que se verificou com o crime — empregar outro qualificativo é faltar com a verdade — das obras da construção do futuro templo-mór dos cléricos paulistanos.

Mas como nem todos os que recebem a *Lanterna* leem os diários de S. Paulo que, aliás, em muitos pontos sacrificaram a verdade dos factos, damos a seguir as nossas notas, dando-lhes a tinteira do quanto nos permite a estreiteza do espaço disponível.

Devemos, portanto, começar por dizer como se deu

O desastre horrível

Abria-se uma valeta de varios metros de comprimento por outros tantos de largura e de profundidade em um terreno já anteriormente removido. A terra da retirada fora amontoadada aos lados, onde também funcionava uma maquina a vapor com a carpintaria. Na rua, ao lado, passavam os pesados bondes da Ligth e os irregulares publicos. E, apesar de tudo isso, não haviam feito o devido escoramento das paredes!

Consequencia: a que todos sabem.

Não era previsto o desastre? Era-o, sim, por todos que lá trabalhavam. De há dias que os operarios mais zelosos pela sua vida vinham faltando ao trabalho. No mesmo dia em que se deu a desgraça, um operario chamou a attenção do engenhei-

ro para o perigo imminente. O homem deu de ombros e, como não tinha de descer ao buraco, ordenou que proseguissem nos trabalhos.

Momentos depois do aviso dado pelo trabalhador ao pergaminhado criminoso, desabavam as paredes da valeta onde, detidos pela necessidade impenhente de ganhar o bocado de pão para os filhos e cheios de angustia, trabalhavam mais de uma dezena de pais de familia, que lá ficaram soterrados vivos!

Horas após, quatro das infelizes victimas da ganancia dos endinheiradores foram desenterrados já cadaveres e mais de oito feridos.

A terrível noticia correu celeremente por todos os recantos de S. Paulo, levando a dor e a indignação a todos os corações bem formados.

O deshumano desprezo pela vida preciosa dos que trabalham a todos os homens de sentimentos bons revoltou.

Se não há dia em que os jornais deixem de noticiar um ou mais desastres nos quais perecem ou ficam inutilizados os trabalhadores, cujas familias são dessa forma atiradas ao abandono, este, pelas chocantes circunstancias que o rodearam, provocou uma viva impressão no espirito publico.

Os representantes das organizações operarias e avançadas, com simpática espontaneidade reuniram-se no mesmo dia e resolveram convidar os trabalhadores a acompanhar o enterro dos seus companheiros e realizar no dia immediato um comicio de protesto.

O enterro

Não fora a estúpida brutalidade da policia e a má vontade da imprensa e o enterro dos desventurados obreiros teria sido uma demonstração popular de rara imponencia.

Todos os trabalhadores que por ali andam na desocupação forçada e os que deixaram propositalmente de trabalhar, formaram, certamente, um cortejo imenso a desfilar por essas ruas, como um protesto contra os assassinos do povo.

Mas a policia, negando informações até ás familias, e a imprensa, que não indicou a hora e o ponto de partida, fizeram com que apenas a umas duas centenas, mais ou menos, de pessoas, reunidas á ultima hora, se reduzisse o numero daqueles que foram até ao Arcê.

Entretanto, mesmo assim, bastante significativo foi o que se fez, como os leitores verão pelas nossas notas, neste ponto minuciosas, por terem os jornais, que não estiveram representados, mentido sobre o que se passou.

O salmento

realizou-se do necrotério da Central, á rua 25 de Março, pelas 10 horas da manhã, quando todos esperavam que se desse á terra.

Foi um espectáculo comovente e revelante no mesmo tempo.

Sentimo-nos amargurados ante o desespero daquelas pobres viúvas, daqueles irmãos desolados e pequeninos orfãos, que ali assistiam, entregues ao seu pranto angustiado, á partida dos seus queridos para a morada derradeira.

(Segue na 2.ª pagina.)

As forças tem atirado sobre o povo que em muitas cidades da Europa realiza manifestações de protesto contra a guerra.

(Dos telegramas)



— Abaixo a guerra! Viva a confraternização dos povos! E agora podeis atirar!... Mas não vos esqueçais de que sois nossos irmãos, pois do nosso meio saistes e para ele voltareis. Atirai, calns modernos!

Venais! Patifes! Hipocritas!

Com estes tres amáveis epítetos, acompanhados cada um, como vêem, do seu ponto de admiração, assim termina o bilhete anonimo abaixo que alguém que não é difícil adivinhar a que classe, a que especie de gente pertence, enviou em envelope fechado á Liga Anti-clerical.

«Patifes! Recebem dinheiro da verba secreta para caluniar um livre pensador. Não oulilo p... (a palavra no original está por estenso). Quando o Rodrigues Alves governava fazendo promessas á Nossa Senhora da Aparecida (donzela parideira) vocês ficaram calados lambendo o c... (também está por estenso) dos ministros. Agora mesmo está o Arcovêde, ligado a brades estrangeiros, gatunando fides nacionais, e vocês não reclamam porque querem comer e, por traz das cortinas, estão comendo. A primeira obrigação do livre pensador é amar e querer a liberdade; e não pode anar a liberdade que calunia e insulta um exilado. Vocês não gostam de D. Luiz, ateu rincero, porque ele metieria os ladrones na cadeia se para cá viesse. Medo de gente honesta é o que os impressiona, venais! patifes! hipocritas!»

A missiva veio acompanhada de um recorte do jornal carioca *A Noite* que há dias transcreveu a circular que a Liga Anti-clerical está enviando aos livres-pensadores, tendo-a precedido com o titulo: «Tentse transformar o Brasil num Imperio clerical? — A Liga Anti-clerical do Rio de Janeiro o afirma, dizendo estar o principio de D. Luiz á testa do movimento.»

Eis a circular: «Im.» Sr.

Tomamos a liberdade de chamar a vossa attenção para o seguinte: O jornal inglex *Lancashire Daily Post* há pouco escreveu: — «A Santa Sé tem ultimamen-

te enviado varios emissarios secretosos ao Brasil, á Argentina e outros paizes sul-americanos, afim de estudar cuidadosamente as condições politicas e ver quais são as possibilidades de uma forte reacção clerical.

No Brasil, especialmente, este movimento já está sendo iniciado e, graças ás manobras dos jesuitas, o príncipe D. Luiz de Bragança, que é conhecido pelo seu extremo fanatismo catolico, prontificou-se a collocar-se á frente de uma campanha monarchista, com o intuito de restabelecer no Brasil um Imperio clerical. (Trecho do artigo sob o titulo «Plano da Igreja Catolica na Europa e na America».)

Esta associação já, há tres annos, está empenhada na luta contra os homens da reacção, contra a «Internacional Negra», na frase de Haeckel, que pretende restaurar no Brasil o Imperio clerical, como acabais de ler, e tem á sua frente um príncipe dedicado á Curia Romana.

Porém um grupo de homens de boa vontade resolveu trabalhar para que tal não succeda, opondo aos projectos clericais a propaganda dos principios de emancipação do pensamento humano, livre da tirania e do jugo de Roma.

Queréis auxiliar-nos nesta grande obra?

Enchei o coupon e envi-o a esta associação, á rua do Arcê, n. 38.

A Directoria.

Como vêem, há no conceito que de nós faz o furibundo defensor do futuro Imperio sul-americano e ateu duas asserções que devemos reter de preferencia: tão estupidas são a primeira, é a que assevera estarmos recebendo dinheiro da verba secreta. Que respondam o dr. Coelho Lisboa, o dr. José Otizica, o tabellião Gabriel Cruz e os que há perto de quatro annos vêm lutando sem que nem ao menos tenham podido abrir a nossa escola, sob o qual que ainda não sabemos quando se transformará em realidade, tão grandes são as dificuldades que temos de vencer.

Quanto á segunda, diremos que não nos custa crer no ateismo de D. Luiz, porque nos

repugna francamente admitir que possa haver ainda hoje um homem instruido, um individuo de mediana intelligencia, alguém enfim que raciocine que possa sinceramente, de boa fé, crer em um Deus antropomorfico, na infallibilidade dos papas, na virgindade de Maria, no céu ou no inferno e em outros absurdos iguais.

Voltaire era ateu, porém achava bom, dizem, que não se dissesse toda a verdade ao povo para se o poder governar.

Assim, porém, assim compreendem também os que pretendem nos fazer retrogradar, o que nos parece impossivel, ao belos tempos do clericalismo omnipotente.

Entretanto pensamos que quem pleteia um trono deve ser cauteloso, escolher gente circunspecta, pensando o que diz e o que afirma para que não lhe aconteça como fez o tal amigo urso de que nos fala o fabulista francez que, querendo matar a mosca que pousara no rosto do amigo quando este dormia, atira-lhe uma enorme pedra, esmagando-lhe a cabeça.

Ora, haverá quem se bata em toda a extensão do vastissimo territorio brasileiro por um ateu para collocar sobre um trono, quando todos estamos fartos de demonstrar que o trono e o altar são duas instituições que se atraem, como a agua e o fogo dois elementos que se repelem?

Afirma o homem que se o príncipe para cá viesse, com a corôa, já se vê, «metieria os ladrones na cadeia».

Precisamos saber de que categoria, de que especie de ladrones se trata.

Se é das duas especies escovadas que conhecemos, podemos então ficar tranquilos, porque não se realizará a restauração com um tal programma.

Aqui ficamos, pedindo desculpas mil ao nosso honrado missivista, e ao mesmo tempo agradecendo-lhe o serviço valioso que prestou á causa do falso livre-pensamento — o verdadeiro é o do príncipe — e a Liga Anti-clerical do Rio de Janeiro com a sua inspirada lembrança.

Rio, 26 — 7 — 914.

Adreol.

Abaixo a guerra!

Promovido pelas agremiações avançadas, realiza-se amanhã, domingo, ás 19 horas, no largo da Sé, um comicio de protesto contra a furia sanguinaria e guerresca dos grandes potentados.

Todos os homens de sentimentos elevados devem comparecer a esta reunião para juntar o seu brado de protesto ao dessas falanges imensas que por toda a Europa se manifestam contra essa monstruosidade — que é a guerra.

Abaixo a guerra! Viva a solidariedade humana!

DE PARIS OS NEO-VERSALHESES

Desde o dia em que Luiz XIV, que detestava os parisienses por, em criança, ter sido obrigado a fugir diante deles com a senhora sua mãe, instalou a sua prestigiosa tirania em Versalhes, tornou-se esta cidade a Meca da monarchia francesa.

Ali, está-se ao abrigo das explosões de colera que, de tempos a tempos, sacodem a capital e fazem apparecer, por trás da máscara estalada da Babilonia moderna, a alma da revolução.

Em Versalhes, os reis e a sua corte tiveram durante um seculo Paris sob a sua pontaria e a França sob o seu chicote. Até ao dia em que o povo, como as mulheres á frente, de lá os foi arrancar, instalando-se sob as suas vistas e os seus chugos, para os obrigar a andarem direito.

Thiers, primeiro presidente da «Republica sem republicanos», lá se estabeleceram com a assembléa legitimista-orleanista empenhada de bispos, enquanto o exercito, ás ordens de MacMahon e dos outros militares bonapartistas, preludiava com o bombardeamento de Paris — o morticínio dos parisienses.

Versalhes tinha tudo para lhes agradar: não só o seu palacio e os grandes bosques circunvizinhos, mas também a sua população, que, descendente em boa parte dos lacaios do Rei-Sol, tinham destes conservado o espirito. As suas meretrices de guarnição, flores de todos os salões, enterravam com uma mestria que ficou celebre a ponta das sombrinhas nos olhos ou nas chapas sangrentas dos prisioneiros federados.

Em Versalhes, os reaccionarios, — presidente, ministros e parlamento, — sentiram-se a coberto para perpetrar os seus crimes liberticidas. Pelo contrario, os deputados republicanos radicais (etiqueta que, na occasião, significava alguma coisa) pareciam de certo modo refens.

Por isso, na queda do MacMahonato, a volta da Assembléa a Paris foi tida como uma victoria.

Agora, temos Raimundo Poincaré, prefeito de nosso paizinho, a voltar, retomando com mais velhacaria a tradição de Foutriquet e do vencido de Sedan.

Sob o pretexto de faltar agora o espaço no Palacio-Bourbon, lança-se no *Matin* o balão de ensaio dum transferencia do Parlamento para Versalhes.

Os nossos pobres deputados já não tem para respirar oxigenio bastante no seu outro legislativo — empestado (coisa que ninguém acrescenta) por tantas tarefas nauseabundas.

Que seria então se estivessem condenados a labutar na oficina e a dormir em poeiras opertadas?

No interesse da sua preciosa saúde, é preciso levá-los para Versalhes. Ali, ao abrigo dos choques electricos que sacodem por vezes a capital, ficarão frescos e rosados como amarelinhos. Briand deixará de ser amarelo; os direiteiros andarão alegres e saltitantes, respirando as salubres emanções outrora evoluídas dos de Cumont, Belcastel e outros de Lorgelil.

Quanto aos socialistas, ganharão logo juízo e Jaurès guardará o seu raio, para soprar na flauta campestre de Titiou.

Pois bem, não! Sem que do Parlamento esperemos outro serviço que não seja o seu desparhecimento (eliminação do velho organismo politico pelo novo organismo economico), preferimos ir logo perto de nós. Ainda que não seja senão para poder um dia lá penetrar... extraparlamentariamente, à moda do 4 de Setembro!

Paris, 11 de julho de 1914.
Carlos Malato.

Comícios Contra a Guerra

Em S. Paulo

Conforme anunciamos na primeira pagina, realiza-se amanhã, ás 19 horas, no largo da Sé, um comício popular.

Esse meeting é promovido pelo Comité de Relações dos Grupos Libertários, que, além das agragações que o formam, já conta com a adesão do Sindicato Operário de Offícios Varios, da Lanterna, de La Propaganda Libertaria.

O Comité tem se reunido todas as noites, o que fará novamente hoje, na sede do Central Libertario, á rua Bischoff, 41, onde aguarda a adesão das demais agrupações ou individuos.

O comício é realizado com o fim de ser lançado um protesto contra a guerra que neste momento coavalisa a Europa, aproveitando a oportunidade para se protestar contra as leis de repressão ao movimento operário e social, contra os accidentes no trabalho e contra a calamitosa carestia da vida e a desocupação.

Os cidadãos de todas as classes populares são convidados a afirmar neste comício as suas ideias e sentimentos de reivindicação e o seu desejo de acabar de uma vez para sempre com todos os males sociais.

Em Santos

Promovido pela Federação Operaria Local, realizar-se-á amanhã, domingo, ás 2 horas da tarde, na Praça Teles, um comício do proletariado santista para lançar o seu protesto contra a guerra.

Escola Moderna de S. Paulo

A festa em beneficio da Escola Moderna de S. Paulo, de que já nos occupamos em nosso numero passado, deverá ter realiação na Vila Taide, no dia 30 do corrente, com um programa bem escolhido, cuja publicação será feita oportunamente.

Entretanto, podemos adiantar que, além da quermesse e leilão de prendas, a festa constará de hinos, cantos escolares e conferencia, em que tomarão parte alunos e professores das escolas n.º 1 e 2.

Reunião escolar na Escola Moderna n. 2

Sede: Rua Miller, 74 (Braz)

Realiza-se amanhã, ás 14 horas (2da tarde), conforme anunciamos, a festa escolar promovida pelo professor desta Escola.

Os alunos cantarão e recitarão o companheiro Adelino de Pinho, seu professor, fará uma palestra sobre o tema — «Educação física».

Para assisti-la são convidados todas as pessoas que se interessam pelo grande problema da Escola Moderna.

O desastre nas obras da Catedral

(VEM DA 1.ª PAGINA)

Aparentava-se-nos ao espirito a negra perspectiva que aquela pobre gente tinha diante de si com a morte dos que lhes eram o amparo.

Mas esse sentimento de dor foi abafado pela indignação, a custo reprimida, de que nos sentimos apossados ao presenciarmos a desastrosa, o semvergonhoso de uns tantos desses tipos que vivem encharcados nos seus contos de réis e ali tinham ido, metidos nas suas finas sobre-casacas e cartolas, tartufosamente exteriorizar sentimentos falsos e mentirosos.

Lá vinham eles, os intrusos odiosos, de dentro da Central, onde, aliás, estavam bem, carregando os caixões daqueles que em vida já jamais se haviam lembrado. Fechava o sequito a negra figura de um padre que, como os corvos a farejar carne morta, lá havia corrido para borbolar sobre os corpos mutilados dos desgraçados a sua agia emporcalhada.

E o triste cortejo poz-se em movimento. Os parasitas, os gosadores ociosos iam nababescamente refestelados nas suas vistosas peraltas e guindas pelos empertigados cocheiros de aviltante librd de botões luzentes.

Junto aos carros mortuorios, como que a guarda-las, as garças das hienas que vinham andas, caminhavam os homens do povo, a pé, fronteiras opostas ao sol tepido da manhã de inverno.

Iam em silencio, perturbado, apenas, de quando em vez, pelo pranto das parentes das victimas.

Era a mudez dos revoltados. A dor e a indignação anquilozara todas as vontades, que haviam de explodir pouco depois.

E neste caminhar penoso, foi-se até á mansão dos mortos. Vimos descobrirem-se, consternados, os trabalhadores, as mulheres, os velhos, as crianças, que corriam para presenciar o triste desfile.

Eis-nos, enfim, chegados. Ia se repetir o espectáculo revoltante de turtufismo! Os apatados iam certamente exibir novamente o seu desbrio pegando nas alças dos caixões!

Era isso toleravel? Deveriam os trabalhadores consentir que se repetisse a afronta?

Por certo que não. Aos parias cabia a vez de carregar os corpos dos parias toinbados victimas da exploração dos patricios modernos.

E um a um foram por eles os caixões retirados dos carros. Os jesuitas de casaca notaram que estavam de mau partido e não se opuzeram. E, sempre silenciosos, mal se havia transposto o portão do cemiterio, apparece novamente a ave de rapina, o padre maldito.

Tinha as feições perturbadas. Estava pallido. Falsavam-lhe os olhos encovados.

— Tirem o chapéu! — disse ele brutalmente.

— Não tiramos! Que o tire quem assim o entender. Aqui não deve imperar a crença de ninguém.

— Levem os corpos para a capela!

— Nós não os levamos. Entretanto, não nos oporemos a que o façam os que com esse acto estiverem de accordo, se os membros das familias dos mortos assim o determinarem.

— Então não querem que encomende este corpo? nem este? — nem este?

— Não! foi a voz geral. E deu-se então

A luta dos tartufos

Fugiram todos ante a vontade firme dos proletarios.

Os mais cautelosos nem sequer desceram das suas carruagens ao verem o desfile dos trabalhadores com os caixões. Fizeram fugir os animais e, estugando o caminhar, trataram de retroceder.

Apenas o padre e um senhor encartado se atreveram a entrar. Este esgueirou-se logo, cauteloso, por entre as alças e desapareceu. O padreco, por

sua vez desfigurado, chamou-o coroinha e lá se foi, sem olhar para trás. O cocheiro sacudiu as redeseas e o vimo logo segundos após desaparecer nua volta distante.

Pensamos então: Ah! se estivessemos no tempo de Torquemada!

Estavam, alfin, livres os homens do trabalho da presença dos intrusos detestaveis.

Restavam, porém, ainda, vestígios da sua odiosa intervenção naquelle acto de solidariedade humana. Das cores pendiam fitas com dedicatórias da comissão construtora da Catedral e dos directores das obras.

Arranca-las e rasga-las foi obra expontanea e de um momento.

Disseram-se, então, as palavras de despedida, falando os companheiros A. Nalepinski, Rodolfo Felipe e Edgard Leuenroth. E os caixões foram transportados para as covas, que ficam lá em baixo, na fralda da colina, bem distante das quadras dos argentarios, onde os brancos marmores e as ricas grades quebram a terrica monotonia do lugar.

Que doloroso momento aquelle! Um pequeno, filho de um dos mortos, que fizera aquella estafante caminhada a pé, e um forte jovem, irmão de um outro, choravam, cheios de desespero, ao verem descer á sepultura os corpos dos seus bem amados ainda na vespertã sôbre robustos.

Disseram ali as derradeiras palavras de despedida os companheiros José Romero e Ambrosio Chiodi.

E assim foi feito o enterro das infelizes victimas do desastre do futuro palacio da cleri-canah paulistana.

O comício

Teve um exito completo. Sem que fossem distribuidos boletins, convocados apenas por pequenos avisos, perdidos, em letra muda, no noticiário dos jornais do dia, a sua concorrência foi de alguns milhares de manifestantes, que, com uma notavel pontualidade, lá estavam, á hora marcada, no vasto largo da Sé, dispostos a estigmatizar o procedimento criminoso dos directores das obras da Catedral.

Precisamente á hora determinada, á 6 da tarde, subiu á improvisada e incomoda tribuna, um carrinho de materiais, o primeiro orador, o companheiro Zeferino Oliva, falando á seguir os companheiros José Rodrigues, A. Botelho, José Romero, A. Nalepinski, A. A. Cerveira, T. Monicelli, Edgard Leuenroth, um outro operário do qual não sabemos o nome e os sr. dr. Oscar Tollens e Quintino de Macedo.

Desses oradores todos falaram em espanhol, um em italiano e os demais em portuguez.

Impossivel seria resumir aqui tudo quanto disseram todos os que dirigiam a palavra ao povo.

Demonstrou-se que o desastre por todos lamentado tinha sido provocado pelo desprezo á vida do trabalhador, desprezo diariamente evidenciado nos cotidianos desastres; falou-se da situação de miséria das familias das victimas desses accidentes e salientou-se a necessidade da união do proletariado para a defesa dos seus direitos e da sua vida.

A massa compacta que rodeava, num vasto circulo, a tribuna demonstrou com os aplausos calorosos e as suas aclamações ruidosas a sua solidariedade de aos propositos dos oradores.

O estado de espiritos dos manifestantes, abalado pelo acontecimento gravissimo, patenteou-se claramente, numa explosão de invectivas clamorosas quando um dos companheiros, verificando o turtufismo da jesuitada de casaca, mostrou as fitas que, como um escudo, a dor dos proletarios, haviam de ser logo destruidas.

Do local sobre os caixões das victimas da sua deshumanidade.

Duas horas depois encerrou-se o obelo comicio por entre vivas ao proletariado e mortas á canah paulista.

As victimas

Francisco Justo Lopez, Florentino Borba, Serafini Burgati e Antonio Joaquim Fernandes — eis os nomes dos quatro desventurados obreiros que a ganancia descomedida dos argentarios arrastou á morte.

Um deles, ao que parece, era partidario dos nossos ideais.

Olá á sua morte seja vingada com a acção constante e enérgica dos trabalhadores na luta em prol da sua causa.

O "lepra" escuraçado

O corado que, gratuitamente, acompanhava o enterro e teve de meter a sua viola no sacco e azular do cemiterio chama-se Manuel Pais Alexandre e é o condutor da Sé.

Veiu para o Brasil na excurração que Portugal emprestou esta terra quando de lá expulsou a corja negra.

E o ordenação do perfumado conego Manfredo Leite, com quem anda sempre, de capa alçada ao ombro e de bengala em punho.

A tartufesca comitiva

Era toda composta de gente do alto bordo clerical, de refinadissimos jesuitas de casaca.

Portuguez, quanta irmandade por ali existe e subeveram muitas dezenas de contas na subscricao aberta em favor das obras da Catedral, das quais constituem a comissão directora.

Um é conde papalino e os demais são tambem comendados do Vaticano em candidaturas tal.

São todos riquissimos e catholicamente exploram o trabalho alheio.

São esses os tartufos, que foram acompanhar o enterro dos soterrados da futura Catedral e fugiram "corajosamente" diante de um silencio e pacifico gesto dos trabalhadores.

Gratuitamente?!

Passam! o condutor da Sé comparece ao enterro das victimas do desastre da Catedral — gratuitamente.

Gratuitamente, entendem? E' o que nos conta, com uma notavel insistencia, a *Gazeta do Povo*, o órgão dos morecos.

Que pulhais! Estão tão acostumados a não fazer nada de graça a vender tudo (até o seu Cristo) que quando deixam de receber dinheiro por algum trabalho, proclamam o humanitário gesto aos quatro ventos.

E' passmo: o coroadinho Manuel Pais apunhou um carro, foi ao necrotério da Central, deixou alguns borrios de agua e algum latirio sobre os caixões dos mortos, acompanhando o enterro até o cemiterio... foi escuraçado... e não recebeu um rubro sequer por tanto estorço!

Oh! que santa abnegação catholica!

Gratuitamente?! E' inacreditavel.

Declarações de pesar

A Loja Uniao Espanhola, na ultima reunião, realizada no dia 25 do corrente, fez laças nas actas dos trabalhos um voto de profundo pesar por esse trágico acontecimento, que vem cobrir de luto a classe operaria.

A S. B. Operaria, do Capivari, representada pela sua directoria, composta dos companheiros Israel Pires do Amaral, Tomé Dumas, Germano Rodrigues, Horacio C. Toledo, Antonio Francisco da Silva, Francisco L. de Campos e Avelino J. da Costa, communicou ao Sindicato Operário de Offícios Varios daqui ter lançado na acta de sua ultima reunião um voto de profundo pesar pelo morte dos quatro operarios nas obras da Catedral, declarando ao mesmo tempo solidario com o protesto lançado em publico contra os constantes accidentes produzidos pelo descaço dos encarregados das obras pela vida dos proletarios.

Outras notas

Ha ainda muitas notas interessantes a respigar, mas esta já vai longa e nós não dispomos de mais tempo e espaço.

O proximo numero voltaremos á carga.

Anti-clericalis!

Live-pensadores!

ORGANIZAI OS VOSSOS GRUPOS

E' necessario fundar a Federação Brasileira do Live-Pensamento.

O QUE VAI PELO MUNDO

România internacional do movimento anarquista, live-pensador e social

Belgica

Dr. Luciano Hénaux

No dia 18 de junho, faleceu em Bruxelas o dr. Luciano Hénaux, chefe do serviço ginecológico no hospital de Saint-Gilles e militante estimado e talentoso do anarquismo e do livre pensamento. Foi vítima dum mal terrivel contraído no decorrer duma operação.

Nascido em 20 de outubro de 1870, combea nas fileiras avançadas dos bons das escolas e conservou intacto até á morte o seu ideal, tendo conquistado a sua honrosa posição a foyza de talento e de cãseiras.

Fundou e redigiu o belo semanario comunista-anarquista *O Despertar dos Trabalhadores*, que teve de abandonar para ir para o Paraguai, em busca do ganha-pão. Ao cabo de dois annos voltava á Belgica.

Com João Dons, fundou a associação dos "Amigos do Orfanato racionalista" e uma revista pedagogica. Traduziu a obra postuma de Ferrer sobre a *Escola Moderna* e deia o manuscrito duma grande historia das religiões, que começa por tratar da moral entre os animais e vai até ás origens do cristianismo. Tambem escreveu varios trabalhos sobre ginecologia e cirurgia. Era socio do Livre Pensamento.

O seu caracter integerrimo e a sua bondade tornaram-no digno da mais sincera estima e adoração da parte de todos os que o conheciam — amigos, colegas, correligionarios e até adversarios. No seu enterro compareceram até catholicos!

..

Notas miudas

A National Secular Society, associação de livres pensadores ingleses, realizou o seu congresso anual em 31 de maio, em Londres, tratando especialmente das leis de blasfemia.

Teem-se fundado, em França e Italia, associações de socorros mutuos para os ex-padres, que só em Milão são cerca de 3.000 e em Paris uns dois mil.

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

onde o metodo intuitivo e racional seja applicado.

E' depois, nã famílias mesmo, com um pouco de cidade e o cricifio, gastando-se um bocado de tempo, brincando com as crianças, divertindo-se, um paço ou mais com intelligencia orientada, pode a título de brincadeira exercer enorme influencia no desenvolvimento da mentalidade infantil.

E' maravilhoso e surpreendente o que em familia se pode fazer.

Com simples paninhos, fofos por exemplo, com taboelinas, a contagem e as figuras geometricas; com areia ou terra amassada dar-lhe a imagem dos relevos geograficos em miniatura, mas isto sempre a título de brinquedo sem nenhuns intuitos reletorios, sem falar em geometria, nem aritmetica, nem algebra. Brinca-se o é suficiente.

Essas impressões vão-se gravando nesse aparato maravilhoso que é o cerebro infantil, ansioso de sensações, e a todo tempo prestatro serviços inestimaveis que muito ajudarão o ulterior desenvolvimento mental. Alargando o vocabulario, dando essencial para a expressão das ideias, e alargando o entendimento, condição essencial para a compreensão e eclosão das ideias.

Mas seria impossivel em um simples artigo dizer tudo quanto ha de admiravel no ensino racional.

Que todos que amem as crianças, as flores infantis, procurem rododias do carinho e do amor indispensaveis ao seu desenvolvimento.

Que todos auxiliem a grandiosa obra que a Escola Moderna tem em vista, já procurando alargar e espalhar os seus metodos e fins já auxiliando-a monetariamente.

A. TAVARES.

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

NA LINHA MOGIANA

Caloroso apelo aos amigos da "Lanterna" residentes nessa zona

O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha já começou a percorrer a toda linha Mogiana, devendo visitar todas as localidades servidas por essa estrada.

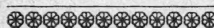
Fazendo esta comunicação aos nossos amigos e assinantes residentes nessa zona, dirigimo-lhes um caloroso apelo para que facilitem a tarefa do nosso companheiro, contribuindo prontamente com a importância de suas assinaturas ou deixando-as em suas residências, caso não possam ser facilmente encontrados.

Devido das precárias condições gerais, que, infelizmente, pesam de maneira mais directa sobre as obras de propaganda, encontramos em serios embaraços para fazer face aos inadivels compromissos da Lanterna.

Os nossos amigos terão isso em conta e demonstrarão mais uma vez que amam a obra sustentada pela nossa folha.

O nosso companheiro seguirá o seguinte itinerário:

Amparo, Serra Negra, Mogi-Mirim, Mogi Guassu, Pinhal, S. João da Boa Vista, Pocos de Caldas, Vargem Grande, Casa Branca, Itoby, S. José do Rio Preto, Guaxupé, Muzambinho, Cabo Verde, Gacinde, Vila Arceburgo, Mococa, etc.



Ecos & Notas

SACRO FERRABRAZ

Esta vida de propagandista, que é, ingenuamente, preta de grandes e constantes preocupações, de dissabores mil, não deixa de ter os seus momentos de bom-humor, de largas satisfações.

Ampara-nos, assim, a lei das compensações, contra a qual se pertencem as nossas lanças iconoclastas.

E na correspondência com que o Correio, aliás bem pouco zeloso conosco, diariamente nos atira onde não, não raro, encontramos o motivo desse contentamento que nos abroquelava para suportarmos, sem risco de grandes avarias, os embates difíceis.

Essa é a razão por que esvaziámos todos os dias com indizível ansiedade de a nossa sempre recheada caixa postal.

Que de surpresas lá não encontramos! Quanta coisa interessante ela nos transmite!

E como não somos egoístas (qualidade inerente à gente santa), vamos satisfazer a aguçada curiosidade do leitor fornecendo-lhe um precioso bilhetezinho que, transando a pua da alma clerical, acaba de nos chegar às mãos.

Viejo-nos do Serro, cidade do Estado das Alterosas, escrito a margem do número da Lanterna que foi encapando os exemplares dirigidos para a agência postal dali.

Quem o escreveu? Chi lá se?

O bilhete é anônimo, entretanto, está-se a ver por entre as suas seraficas palavras o rabo do bicho que o escreveu.

Mas, saborizemos a preciosidade sagrada:

«Pasquim imundo como este, só devolvido, a não ser estregado na cara dos redactores. (Nota: quem escreve não é sacerdote: é um pai de família que preza o Catolicismo — Ba-didos! Miseráveis!»

Cidade do Serro, 2-6-914-»

Aqui-dê-rei, quem nos acode? Com um valentão destes não se brinca.

Felizmente, o Ferrabraz de sacristia deve estar a muitas leguas daqui.

O homem corajoso diz que é católico.

Escusado era dizer-lo. Pois ainda poderia haver dúvida a tal respeito?

É católico e pai de família. Folgamos em saber disso.

Naturalmente, logicamente a sua cara-metade vai à igreja e, como fiel esposa de um fiel do catolicismo, ajoelha-se, a sós, no confessional, com o santo vigário da terra, não é verdade?

Por certo que sim, pois do contrário não previria o catolicismo.

E' quanto aos basta saber para nos precavermos de um possível ataque do bruto.

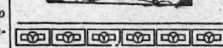
Teremos sempre de prontidão, ao lado da nossa mesa, uma capa de toureiro e um par de bandalheiras...



NOTA ALHEIA

Luiz XVIII tinha frequentemente boas frases, à guisa de replica. Quando o Pantheon foi devolvido ao culto, houve ideia de expulsar de lá os restos de Voltaire.

— Deixem, respondeu o rei, a quem se falara nisso. Ele será bem punido, tendo que ouvir missa todas as manhãs.



Morcego não!

Lepra sim!

Um amigo da Lanterna, no intuito louvável de arranjar um termo que bem classificasse essa casta daninha que tanto ferilha no Brasil, bandos de tonsurados e sotanas cuja unica missão é embrutecer cada vez mais a humanidade pacifica e resignada, lembrou o termo morcego para os bonzinhos, no que não foi feliz.

Chamar ao padre, morcego, topeira, urubú, etc., é ofender os brios desses animais, alguns deles utilissimos ao homem, pelo enorme numero de insectos e parasitas de toda a especie que destroem, ou como o urubú que purifica os terrenos, alimentando-se de carnes putrefactas que doutro modo empastariam a atmosfera.

Cá no meu entender, comparar o padre, esse parasita, a qualquer dos seres que é costume comparar, é usar da mais negra ingratitude para com esses animais, dignos auxiliares do homem e que difficilmente poderia viver na terra sem o seu concurso.

E' que o padre constitui um ser a parte, unico, paradoxal, na natureza. O padre não tem representação alguma no mundo. O padre só se parece consigo mesmo, o padre com outro padre. Um meu amigo lembrou-se de o comparar com um saco de carvão porque onde toca suja; mas ainda isto é injusto. A mancha do carvão sai com um pouco de agua e, depois, o carvão é producto da arvore a quem tudo devemos, que transformada em carvão ou lenha nos dá luz e calor.

O padre, sendo um ser monstruoso que tudo que toca corrompe, mancha, embruteca e perverte só se pode comparar com a lepra, essa doença repugnante que sempre foi olhada com horror através das idades.

Pena é que os padres não usam de matraca, como antigamente usavam os leprosos, anunciando às gentes, que se aproximavam, para todos se vissem a salvo dos ares e das vistas de seres tão pouco simpáticos.

Então chamar-lhe-mos leproso ou leproso, não é verdade?

Esta acunha de lepra ou leproso é a mais apropriada a aplicar a esses tartufos e seus acolitos.

Porque é repugnante a vista; porquosa para quem se aproxime, porque onde toque logo contamina, e as coincidências que descubro entre uma horrivel doença e essa casta de esotatizados, esses animis nocivos a tudo que diz respeito ao desenvolvimento moral, intelectual, fisico ou artistico da humanidade e que, como a lepra, constituem o peor dos flagelos.

Sim! Deve-se-lhe chamar leproso.

Quando passe uma dessas almarías que usam sotaina, em vez de albarda, digam todos: ai vai um leproso!

Como da lepra todos se devem afastar e, como aos leprosos, encerrá-los nas farias.

Riga.

NUCLEOS DA VANGUARDA

EM S. PAULO

Círculo de Estudos Sociais da Bela Vista. Segunda-feira proxima, ás 19 horas, reunirá-se esta agremiação, na rua Manuel Dutra, 33, para tratar de assuntos que interessam a seu desenvolvimento.

Pede a sua comissão executiva o comparecimento de todos os associados e das pessoas que a ele se queiram inscrever.

EM CORITIBA (PARANÁ)

Centro de Livres-Pensadores Francisco Ferrer — Esta agremiação realizará no dia 1.º do mez d'outro, que ficou assim constituída: Presidente, Adolfo Silveira; secretario, Benedito Peixoto; tesoureiro, Alcebiades Oliveira; orador, Ciro Silva; substituto para todos os cargos, Otacilio P. S. Reis.

A sua posse foi solenizada com uma grande festa, que a todos agradeu bastante.

Os correligionarios da associação de livres-pensadores de Curitiba vieram as nossas saudações, fazendo votos para que sua obra, para gloria do grande martir que lhe serve de patrono, seja coroada de completo exito.

EM BAURÍ

Sociedade Luz Na assembleia geral realizada no dia 1.º do mez d'outro, foi eleita a nova comissão administrativa desta utilissima associação.

Nessa mesma reunião foi deliberado suprimir os cargos de presidente e vice-presidente, ficando a administração formada por dois secretarios e um tesoureiro, para cujos cargos foram eleitos os companheiros Virgilio Ramacottoli e José Jometti.

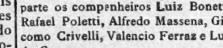
Afim de angariar fundos para a manutenção da "Escola Moderna" que mantém e que agora está a cargo do companheiro Joseph Jubert, foi organizada uma festa que se realizou hoje e amanhã.

Hoje, na sede da Sociedade Dante Alighieri, haverá um baile e leilão de prendas, e amanhã deverá realizar-se a extração da tombola.

Da comissão dos festejos fazem parte os companheiros Luiz Bonetti, Rafael Polatti, Alfredo Massena, Gilson Crivelli, Valencio Ferraz e Luiz de Campos.

Para esta festa, que desde já promete ser brilhante, já foram distribuídos mais de 300 convites.

As prendas para o leilão podem ser entregues a qualquer dos membros da comissão.



OS JESUITAS E O REGICIDIO

A proposito do atentado de dois patriotas serrios contra o arquiduque Francisco Fernando, clerical notorio, convém recordar um facto historico.

Arnoldo Oscar Meyer publicou há pouco um volume intitulado "Inglaterra e a Igreja catolica no tempo de Isabel e dos Stuarts, com o resultado dos estudos e investigações por elle feitas nos arquivos do Estado em Londres e na Biblioteca Vaticana."

A obra contém dois documentos, que mostram a evidencia terer estado os jesuitas e seus sequazes dispostos a matar a rainha Isabel e terem os papas Pio V (santo canonizado) e Gregorio VIII incitado os regicidas a andarem de preessa.

Em 14 de novembro de 1580, monse. Segra, nuncio apostolico na Espanha, escreveu ao cardeal Galli — "cardeal de Como" — uma carta a qual pertence a seguinte passagem: "Entre as outras coisas que me disse este doutro Natrindo Elai, com muito segredo, porém, como grande segredo, em nome de alguns nobres da ilha e dos tresmos padres jesuitas, é que os sobreditos nobres estariam resolvidos a tentar matar a rainha, se tivessem a certeza, — ao menos pela palavra, na qual diz que acreditariam, quando elle escrevesse ou lhes respondesse na presença, como se offerece para fazer, — de que Sua Santidade garantia que por aquillo não cairiam em pecado, pelo perigo que correriam de morte propria se tentarem coisa tão grave e perigosa."

"Respondi-lho que, pelas palavras da sentença de Pio V, de santa memoria (trata-se da bula de 1570 contra Isabel), parece que poderiam estar seguros, pois particularmente dá licença a todos os vassallos de tomarem armas contra a rainha impune: com tudo isso não deixarei de motivar esta pro-

posição para se entender mais individualmente o que Sua Santidade ordena, tendo-lhe acrescentado que, ainda que o papa não quizesse declarar coisa alguma ante o facto, pelo menos lhe garantiria que Sua Santidade, por que sobreviessem ao tal facto, daria todas as absolvições e declarações necessarias ou ad abundante cautela para as pessoas dos ditos sobreviventes."

Monsehor Segra termina a sua carta dizendo que, respondendo aos que haviam planejado assassinar a rainha de Inglaterra, lhes dissera também: "Se estais dispostos a agir, andai depressa!"

A 12 de dezembro de 1580, por incumbencia de Gregorio VIII, respondia o cardeal Galli á carta precedente, dizendo entre outras coisas:

"E' fora de duvida... que quem tirasse do mundo aquella criminoso fêmea de Inglaterra, com o justo fim de servir a Deus não só não pecaria, mas até praticaria um acto meritorio."

"Mas se esses cavaleiros ingleses se decidiram a executar tão bella empresa, pode V. S. garantir-lhes que não incorrerão em nenhum peccado..."

VIDA OPERARIA

EM S. PAULO

União dos Chapelleiros — Esta associação realiza amanhã, domingo, ás 8 1/2 da manhã, uma assembleia extraordinaria para tratar de assuntos de grande importancia para a classe.

A comissão pede o comparecimento de todos os associados. Sede: Ladeira de S. Francisco, 7.

Sindicato dos Confeiteiros — Este sindicato, fundado ha pouco, continua em franca actividade, procurando congregar a classe.

Na proxima segunda-feira, 3 do corrente, realizará uma assembleia extraordinaria para resolver sobre assuntos de maxima importancia para a boa marcha do Sindicato.

Um reunio tera lugar ás 19 1/2 horas, na sua sede social, sita á Ladeira de S. Francisco, 7.

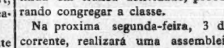
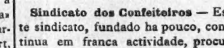
Nenhum confeiteiro deve faltar a esta assembleia da classe.

Sindicato dos Pedreiros, Estuadores e Serventes — Depois de varios mezes de apatia, entra novamente em actividade este sindicato de resistencia, que muito tem a fazer para conseguir a arrematamento de toda a classe da arte muraria.

Já realizou uma reunio preparatoria, que foi regularmente concorrida, ficando assente realizar uma assembleia geral hoje, sabado, ás 19 1/2 horas, para decidir sobre os meios a empregar na obra da organização completa da classe.

A assembleia se effectuará na sede social, á Ladeira de S. Francisco, 7.

A comissão reorganizadora pede o comparecimento de toda a classe.



CURIOSIDADES RELIGIOSAS

Um colecionador de autografos interessantes indo uma vez visitar o Convento da Ajuda do Rio de Janeiro, que já foi derruido, encontrou atraz de uma porta um monte de papéis rasgados. Entre esses elle apañou retalhos de carta que guardou cuidadosamente. Não ligo no entanto importancia alguma a esse achado, que julgava sem valor, até que, ha pouco tempo, reverendo seus guardados, observou mais cuidadosamente os retalhos tirados do convento e pôde lêr neles as seguintes palavras: "...desejo muito, muitos anos, soffo de... mais, e... não posso... etc."

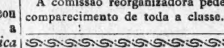
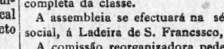
Vendo que se tratava de uma carta escrita a uma freira, elle levou os papéis a um perito, que conseguiu coordenar as palavras encontradas e reproduzir mas ou menos o seguinte recado:

"Desejo muito estar contigo; soffo de muita saudade e por ti só mais quizeria soffr, acreditando na possibilidade de..."

Era com effeito, e pela letra logo se adivinha, uma carta de amor escrita por um homem á uma das recolhidas da Ajuda.

Depois de factos semelhantes pretendem afirmar que ha quem esqueça o mundo.

Pois sim!



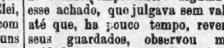
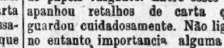
banterna Magica

Padre "generoso"

Em Nausier, França, os catholicos notaram que o vigário, apresentando uma caridade extraordinaria, sustentava a familia de um lavrador de nome Ferdinando com uma pesada mesalidade.

Morrendo, porém, esse lavrador, houve um atrito entre sua familia e o tal padroeiro, seguindo-se então as competentes declarações de parte a parte, que deram como resultado total um escandaloso dos maiores. O padre era amasiado com a mulher do lavrador e este, no seu apelo de marido enganado e respeitador do bom nome catolico, tendo conhecimento da infamia, chamou á ordem o padre que, para evitar escandaloso, compromettu-se a pagar uma certa quantia todos os mezes, continuando, no entanto, a viver maritalmente com a mulher. Tio bem feita tinha sido a coisa que o povo não a descobriu. Morrendo, porém, o lavrador, o padroeiro julgou a coisa conveniente para se livrar da carga e embolsar dessa maneira os seus ricos cobres, visto como outras amantes não faltavam...

A mulherzinha, que não estava pelos autos, bramou; o padre quiz convencê-la do contrario sob ameaças.



O povo de Queluz e os padres

De alguns anos para cá, não tem sido o povo queluzense feliz com os seus vigários; e, no entanto, não vemos razão plausivel para que isso aconteça, pois não existe povo mais delicado, mais urbano e mais respeitador da opinião alheia do que os da bella cidade do Norte.

Se algum motivo ha para essas desavenças entre o povo e o padre, o unico e brutal culpado é este ultimo que não sabe em absoluto obedecer á moral.

A Lanterna, ha dois annos talvez, abriu uma campanha formidavel contra um tal Inacio Gioia que, por se julgar investido da abjecta função de vigário, julgou-se tambem com o direito de ofender impunemente a moral e o pudor das familias queluzenses. Essa campanha provocou a fuga precipitada do d. Juan, que se achava actualmente pregando sua falsa doutrina em outras paragens.

Esse ultimo vigário, Paulo Machado, mondrongo reconhecidamente estúpido, pelo seu procedimento incivil com uma população tão cortez, está merecendo, por certo, um correctivo mais energico do que uma simples expulsão.

A população de Queluz já contém em seu seio grande numero de livres-pensadores e as campanhas movidas contra os sacerdotes pulbão a prova mais cabal disso que afirmamos: a maior parte do povo queluzense é declaradamente anticlerical e frequenta a igreja com muita assiduidade.

As diversas obras de caridade levadas a effeito em Queluz mostram claramente a indelebilidade do povo dessa cidade, e meiga do povo dessa cidade, todas as pessoas que a visitam ficam extirpados pelo espirito hospitaleiro da sociedade.

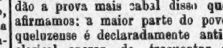
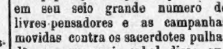
E' justo, portanto, que classifiquemos de abjecto o individuo, que com seu procedimento vergonhoso de padre, não sabe corresponder ás maneiras correctas do povo.

Estamos certos, pois bem conhecemos a índole dos queluzenses, que esse Inacio Paulo Machado será mercadamente castigado pelo seu procedimento; mostrar-se incivil para com um homem é ser malcredo e mais insultar uma moça é muito mais do que isso: é ser covarde!

Aos corade só o chicote na cara!

Felix Auzemir.

N. DA RED. — A população de Queluz é anticlerical e frequenta a igreja? Não compreendemos como isso possa ser. Permita-nos o nosso estimado colaborador a observação.



BILHETES E RECADOS

Amparo — J. de O. Muito grato he somos pelo auxilio prestado áo nosso companheiro Abranches. Faremos nova remessa dos n.ºs extraviados. Saudações.

Campinas — E. Boschiero: Infelizmente, não se encontra mais nenhum exemplar da bella alegoria que pede, Saudações.

Rio — J. Auzemir: Em mios os seus originaes, que publicaremos. Fizemos a correção. Saudações.

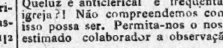
Pelotas — C. S. D.: Recebida a tua. Que curioso trío foi dar com os contados nessas ultimas paragens... E' semter heretico que se vai espolhado por todo este Brasil. Logo que apparecerem os livros serás avisado. Deve andar de muito atarefado com a Voz e a Confederação. Cumprir a penitencia tão logo que me seja possivel... Saudações aos da sempre e demais camaradas. Saudé!

Rio — Jango: Recbi gravura. Animador este ultimo numero da Voz. Bravo! Cominhase, apesar de tudo, Saudades de todos.

Maceió — A. V. Lins: Recebemos os jornais. Concomentemos. Os brutos estão furiosos e é natural. Publicaremos o conto. Sim, os nossos esforços vão dando bons resultados. Escreva sempre qualquer coisa sobre o que observar nas suas viagens. Saudé!

Passo Fundo — M. G.: E' preciso não desanimar. As difficuldades são muitas, mas devemos vencer-las abrimo o caminho para a boa causa. Gratos pelas indicações. Saudações.

Rio — Dr. M. F.: Ficamos-lhes muito grato pela carta. Se todos os amigos do jornal assim procedessem, estaríamos, em breve, livres das grandes difficuldades que embargam a boa marcha da nossa propaganda. Saudações.

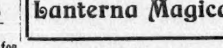


LIGA ANTICLERICAL

DO RIO DE JANEIRO

São convidados todos os srs. associados a comparecer á assembleia geral que se realizará quinta-feira, 6 de agosto, ás 20 horas.

A Directoria.



Biblioteca da "Lanterna,"

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importância.

Tratados de José Nabuco, 18000 réis.
de Pedro Gori, 18000 réis.
de Castello Branco, 5000.
Alegoria com o retrato de Fôrre, a 18000 réis.

EM PORTUGUÊS

Relatório da Confederação Operária Brasileira sobre o 1.º Congresso Operário Brasileiro, 18900.
Cantos Sociais (diversos sub-rep.), 5000.
Almanaque de A. Azevedo para 1918, 18000.
Almanaque de O. L. de Azevedo, 18000.
Marco A. Panositi, *Giordano Bruno*, 2000.
Pedro de Mello, *O espírito da Igreja*, 2000.
Domingos Zapata, *As 48 celebrações peripetivas*, 2000.
R. S. Morin, *O espírito da Igreja*, 2000.
Ex padre Guilherme Dias, *O que é o catolicismo*, 2000.
Nathaniel Pereira, *A educação religiosa*, 2000.
Engino Pelletan, *A Inquisição*, 2000.
Dr. N. Ronby, *O Sagrado coração de Jesus*, 2000.
Monsieur Sylvester, *Chateaufort*, 15000.
Nemo Vasco, *Da porta da Europa*, 25000.
Saturino Barbosa, *Ensaio de Oratória Racionalista*, 18000.
Eliane Gomes, *Revolução, Revolução e Ideia Anarquista*, 15000.
Luis Bui, *Grave de Ventura*, 8000.
José Prut, *A burguesia e o proletariado*, 8000.
Brito Balthazar, *Catecismo Ateu*, 3000.
José Hissel, *Não me tangere*, 3000.
E. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionário*, 18000.
Prof. Saturino Barbosa, *Pena Transcendente*, 18000.
B. Perna Galvão, *Electro*, (dramas anticlerical em 5 actos), 18000.
Mansa Botto, *O Papa Negro*, 20000.
Carlos Dias, *Semeadura para Colheita*, 20000.
Guerra Junqueiro, *A selva do Padre Eterno*, 20000.
Dr. José Otávio, *Soneto*, 20000.
Pedro Kropotkin, *Os Bastiões das guerras*, 1000.
Pedro Kropotkin, *O Comunismo Anarquista*, 2000.
Nemo Vasco, *Giorgina* (no trabalho rural), 1000.
Eriro Malatesta, *Entre camponeses*, 2000.
Alonso Costa, *Alfama*, 20000.
Chacón Siciliani, *Mentiras Divinas* (cartas aos crentes), 18000.

EM ITALIANO

Romano di una Donna, Angelo Longotti, 18000.
Alonso de Ambrósia, *A Argentina e a Revolução Italiana*, 2000.
Antonio Labriola, *Del Socialismo*, 4000.
Gaetano Zibordi, *La historia di Federico*, 4000.
Um luto, *La politica religiosa in Italia*, 4000.
Giovanni de Nava, *Delinquente e Misticismo*, 2000.
P. Guarnio, *Revolução e Socialismo*, 4000.
L. Campolunghi, *Apoteose Sindical*, 3000.
G. Stivaleri, *Il Primo Maggio nella letteratura*, 4000.
G. D'Amato, *Al ragazzi felici*, 2000.
Paul Adam, *Il figlio prodigo*, 2000.
Francesco Puccini, *Il dono*, 2000.
organizzati, 2000.
F. Niccolini, *Il pane gratuito*, 2000.

FOLHETIM DA LANTERNA (20)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para a "Lanterna"

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XIV

Telado

O seu cabelo grisalho, agora penteado, emoldurava um rosto sempre com a mesma energia, mas do qual desaparecera a expressão transviada de odio e sofrimento. E agora que o sossego e o bem-estar lhe tinham abraçado as feições, melhor se podia reconhecer que aquela mulher devia ter sido bela outrora.

E agora o factotum de Sousa, guarda desta pequena habitação pertencente a Padilla. E uma tarefa fácil que lhe deixava alguns ocios e lhe garante o abrigo e o sustento. Materialmente, nunca ela foi tão feliz. E nesta quietude reparadora do corpo, anda o seu espírito a vagar. Diante dele passam muitas figuras: Maria Pacheco, Santaferrera e a Olipa, essa companheira de juventude que ha

tanto tempo desapareceu misteriosamente.

A sala, bem alumada agora, é apenas mobilada com a grande mesa de carvalho e meia dúzia de cadeiras. Dependurado na parede, marca as horas um pequeno relógio de Nuremberg, de cobre dourado. O pavimento lustrado é coberto por simples esteiras de junco; uma espessa cortina vermelha mascara a janela estreita, mas no teto ha uma grande lucarna envidraçada, que durante o dia dá passagem á luz solar e por onde, em caso de necessidade, seria possível a ascensão para o telhado.

Está bem, diz Padilla. A Gharza retira-se. Sentados debruço um do outro, os dois cavaleiros permanecem um instante silenciosos.

Então, diz rindo o segoviano, estamos mortos?

O seu amigo vai responder-lhe, mas neste momento soam á porta da rua pancadas ritmadas.

— Vem gente, diz Padilla, que se levanta para ir receber o ou

viu a Gharza.

Souza reaparece, alumiando com a sua lanterna um homem de uma trinta anos, de fisionomia enérgica e inteligente, menos aberta, porém, que a de Padilla e a de Bravo. E' Pedro Lazo de la Vega, toledano da boa nascença, habil, persuasivo e estimado pelos seus condicidos.

— São bem-vindo, D. Pedro,

dissem-lhe ao mesmo tempo os dois moços.

— Beijo-vos as mãos, senhores, responde o recém-chegado, cumprimentando.

— Fim de esta troca de cortêsias, ia a conversação travar-se, quando á porta soaram novas pancadas. Desta vez, entraram dois estranhos, que trocaram com os já presentes cordiais saudações. Eram tão parecidos que o seu patetismo saltava á vista. E eram com efeito Pedro e Francisco Maldonado, cavaleiros de Salamáncas.

— São falta D. Antonio, disse Lazo. O retardatário não se fez esperar muito. Ouvir-se mais uma vez o sinal misterioso e apareceu D. Antonio, recebido com acouteada deferência, que se dirigia tanto ao seu caracter como á sua idade. Este ultimo á chegar não era outro senão Huerta.

— Heis de mim desamparar, senhores, disse ele, o meu ligeiro arado. Depois de deixar a mula na carrailharia da pousada onde me apeei, sou examiná-la para aqui, parecem-me entrar uma sombra que faz alguma reflicto para que o curioso me perdesse de vista.

— Alguns espíto da Inquisição, de certo, murmurou Padilla. A cidade anda infestada disso.

— Ora! disse Lazo com um sorriso; nós não conspiramos contra o rei nem contra Deus; e os meus de nos inquietar.

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS
ANA SALDANHA MARINHO, 66
S. PAULO (BELEM INHO)

Instituto de educação e instrução segundo o método racionalista, mantido pela Sociedade da Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em prédio que reúne as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequência de alunos, cuja inscrição para a matrícula é feita mediante a contribuição mensal de 3000 para os de cartilha e de 4000 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, também, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o método racionalista, e neste proposito são realizadas pelo respectivo professor, todos os meses, festas escolares, constantes de conferências sobre assuntos educativos e sociais, hinos, recitativos e escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.

Aos sábados a sala termina á uma hora ou duas da tarde, logo após a volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos aos sábados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos conta de português, arithmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturaes.

O seu programa, todavia, como está determinado de ser o resultado de um estudo com as necessidades futuras e com a acção que o ensino racionalista por merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Pontezado.

Cochão Líquido Hailley

E' o melhor e o mais barato Um colher de cocho basta para coagular em litros de leite.

Yenues condições: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado accrete-se o vidro mesmo violado.

DEPOSITO

Avenida Epitácio Pessoa, 34
Bella Horizonte

A "LANTERNA" NO RIO

é enciclopedia á venda nos seguintes pontos:

CASA CRISTIANUS, largo do Rosio, 92
Rua Salvador de Sá, 48, esquina da Rua Visconde de Bapanhy, engraxate.
Rua de Assembléa, 26, esquina da Rua de Carmo, engraxate.
Rua Gonçalves Dias, 76, agencia do Sr. Braz Laurus.
Vendidas, 208, engraxate.
Enxate Central, com o Sr. Paschoal Mauro.
Largo da Lapa, 112, com o Sr. J. Uruguyana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.
Rua Marcelino Floriano, 296, engraxate.

A "LANTERNA"

Nesta capital é vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Agencia de jornais, do Sr. Antonio Soanilo, rua 15 de Novembro, 51.

Escola Moderna N. 2

Escola Racionalista

Scientificos ás famílias que se acham instalada no prédio da rua Miller, 74, a Escola Moderna n. 2, criada sob os auspícios do Comité pro Escola Moderna.

Esta Escola servirá-se ha do método do inductivo demonstração e objectivo, e basear-se ha na experimentação, nas affirmações scientificas e racionalizadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — leitura, orthographia, gramatica, arithmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, algebra, quimica, histologia, historia, de certo, etc.

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgão da Confederação Operária Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com o colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operário do país e publica inquéritos, relatórios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se também da vida obrera internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 50000; 1 semestre, 30000. Pa-cotes, a 50 réis o exemplar.

ENDERECO: CASA POSTAL, 1437 — RIO DE JANEIRO.

(Pedem a reprodução desta publicação nos jornais amigos do país)

ENTRE CAMPONESES

de Eriro Malatesta

Preços, livres do porte do Correlto
500 exemplares 60000
300 45000
100 15000
50 7500
Avulso 100

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importâncias.

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacón Siciliani

Só com estudo e raciocínio se chega á verdade.

E' um excelente livro de pedagogia da antichristia e antireligião, escrita em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva illustração em hieroglifo.

Um volume de 112 paginas, 15000. Pelo correlto 13700

— Todavia, senhor Lazo, replicou Huerta, ás proprias preceções que tomamos para nos reunir e trocar ideias á vontade a nós mesmos provam que sentimos quanto importa a prudência. Não conspiramos — seja! — mas, para os que aspiram á sublevar a Espanha toda e qualquer voz independente, o que aqui dizemos poderia ser pior do que uma conspiração.

A estas palavras seguiu-se um instante de silencio. Todos, incluído Lazo, eram da opinião de Huerta.

— E controlo, que queremos nós? disse energicamente Bravo. Conservar ás comunas de Castela as antigas franquias que elas gozaram durante seculos, impedir que todos esses flamengos que circundam o rei lhe occultem as necessidades e direitos da Espanha.

— Assegura a independência das cortes e a sinceridade das suas deliberações, acrescentou o mais velho dos Maldonados, enquanto o mais novo, pouco falador, aprovava com um aceno de cabeça.

Huerta sorria com semblante entre melancolico e escarbanho. Parecia dizer consigo que as reivindicações formuladas pelos seus companheiros eram na verdade modestas em demasia.

— Que vos parece, D. Antonio? perguntou-lhe Lazo olhando-o fixamente. Acaso podem accuar nos de algo sermos razoáveis?

— Oh! não.

Esta resposta foi dada num tom

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa.
A questão politica.
A questão economica.
1911-1912

Coleção de crônicas do nosso colaborador Nemo Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crônicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um ténico deste livro é que é constituído por alguns das cartas enviadas para a "Lanterna". O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porta, 25000.

"Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da "Lanterna" no adiantado Estado gaúcho, onde a nossa propaganda estende-se admiravelmente, os seguintes correligionarios:

Em Porto Alegre — Sr. Oideam Carvalho, Ladeira 36-A;
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Agollo, 366;
Em Jaguarão — Sr. Francisco Varrimmo Alves;

Em Bagé — Amantino O. Saggi
Em Rio Grande — Sr. Manoel J. Pereira (Bijou de Moda).

Com estas amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as horridas scenes que eram levadas a effeito nos annos do Santo Officio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:
Um exemplar 900
10 exemplares 18000
50 80000
100 160000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importâncias.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, litteratura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, A ROTINA, AOS PRECONCEITOS E A TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Cartas de demolidores
NUMERO AVULSO 200 RÉIS

POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

São serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias.

Correspondencia a Nilo Ferreira, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

Recemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

São serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias.

Correspondencia a Nilo Ferreira, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

Recemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

São serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias.

Correspondencia a Nilo Ferreira, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

Recemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

São serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias.

Correspondencia a Nilo Ferreira, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

Recemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

São serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias.

Coleção: completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica occasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro annos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Disponhamos apenas de sete, que serão vendidas a 500, os quatro annos da presente fase, encadernadas em capá carlonapoli.

São serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importâncias.

Preço, livre de porta, 25000.

Lotes de terrenos

EM SANTOS

Vende-se magníficos lotes de terrenos, com 5 metros de frente, por 25 de fundos, na rua Dr. Manuel Carvalho e na Avenida da Abolição — com bonde do 100 réis porta. Preço 750000 o lote.

Indicação: em Santos, com o Sr. Luiz Ratto, na rua do Rosario, 91.

CATECISMO ATEU

Pelo correlto:

100 12000
50 6000
25 3000
1 200

Na redacção:

100 10000
50 5000
25 2500
1 200

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BRAGA — PARIS (V)
Importante seminario communitarista-anarquista com exemplares limitados.

Um ano 8 francos
Meio ano 4
3 meses 2

FABRICA DE FUMOS BR/2

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se, que esta é a unica fabrica que vende seu produto aos consumidores em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 60 — S. Paulo

Engenho Stamato

Sem engenharia para moagem de canna com subvagina para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente melhor e melhorando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventar a fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundação e Machinaria, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

Sem engenharia para moagem de canna com subvagina para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente melhor e melhorando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventar a fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundação e Machinaria, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

Sem engenharia para moagem de canna com subvagina para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente melhor e melhorando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventar a fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundação e Machinaria, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

Sem engenharia para moagem de canna com subvagina para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente melhor e melhorando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventar a fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundação e Machinaria, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.